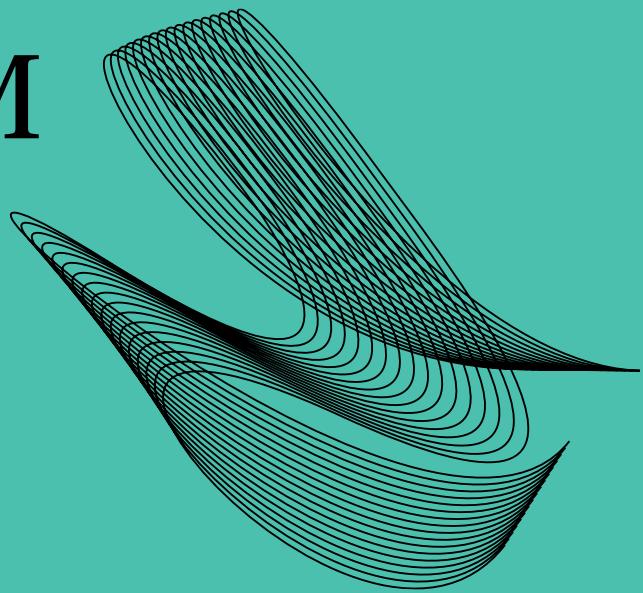


TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano VI; Vol. 6; nº 3, Março, 2014

(Conjuntura econômica brasileira: resultados do ano de 2013)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Contas nacionais no ano de 2013
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Evolução do saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a atual edição, o **LAESER** dá continuidade ao boletim “Tempo em Curso”, agora em sua 53^a edição. Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do “Tempo em Curso” se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a PME, divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Como de costume, a presente edição conta com uma breve análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego. Adicionalmente, neste número são tecidos comentários sobre a evolução do saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal, indicador elaborado a partir dos dados do CAGED.

Na Síntese Estatística, contida no Anexo deste número, são apresentados os principais indicadores que cobrem a situação do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas brasileiras, à exceção dos da-

dos do CAGED, que se referem ao Brasil como um todo. Todos os indicadores foram desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo e estão compreendidos no período entre janeiro de 2013 e janeiro de 2014.

Como ocorre a cada três meses, o tema especial desta edição é uma análise da conjuntura econômica brasileira. Neste número, consta um breve estudo realizado a partir dos resultados das Contas Nacionais do ano de 2013, divulgadas pelo IBGE.

Mais uma vez, o LAESER pôde contar com a exitosa colaboração do Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) para a análise de conjuntura econômica.

2. Contas nacionais no ano de 2013 (tabela 1, gráfico 1, box 1)

A divulgação dos resultados das contas nacionais do último trimestre de 2013 pelo IBGE permite que se tenha um quadro completo da evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no ano passado.

Não houve maiores surpresas. O crescimento de 2,3%, em relação ao atingido em 2012, estava dentro das expectativas, e confirma a fase relativamente desfavorável em que se encontra a economia brasileira.

No triênio 2011/2013, o país cresceu em média 2% ao ano. Comparativamente à *performance* do quinquênio 2004/2008, quando a economia crescia à taxa média anual de cerca de 5%, o resultado do último triênio é bastante frustrante. Já o valor total do PIB de 2013 atingiu pouco mais de R\$ 4,8 trilhões de reais.

Apesar do fraco desempenho anual, na análise somente do quarto trimestre de 2013, a expansão do PIB ficou acima das expectativas. Contrariando o que esperava a maioria dos especialistas que apontavam resultados que variavam entre uma queda de 0,2% e uma expansão de 0,5%¹, o crescimento do PIB no último trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior foi de 0,7%. O resultado afastou a possibilidade de uma recessão técnica, caracterizada pela ocorrência de dois trimestres consecutivos de queda em relação ao trimestre anterior. Cabe lembrar que a variação do PIB no terceiro trimestre de 2013 foi negativa em 0,5%².

¹ Fonte: O Globo, 28/2/2014, pag. 25.

² Para uma análise das contas nacionais do terceiro trimestre de 2013, ver boletim “Tempo em Curso” de dezembro de 2013: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202013%2012.pdf>

Tabela 1. Principais resultados do PIB a preços de mercado do 4º Trimestre de 2012 ao 4º Trimestre de 2013 (em %)

	2012.IV	2013.I	2013.II	2013.III	2013.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,0	1,8	2,5	2,4	2,3
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,0	1,3	2	2,3	2,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,8	1,8	3,3	2,2	1,9
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,9	0	1,8	-0,5	0,7

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Outubro/Dezembro 2013.

Pelo lado da demanda, a boa notícia do ano de 2013 foi o crescimento de 6,3% dos investimentos (ou formação bruta de capital fixo), que se recuperaram da queda de 4% em 2012. Apesar disso, a taxa de investimentos do país não passou de 18,4%, patamar ainda bastante baixo para a retomada do crescimento da economia no futuro.

Entre os demais itens da demanda, o crescimento do consumo das famílias (2,3%) foi o principal responsável pelo comportamento da economia no ano passado, devido a seu grande peso na composição do PIB. No ano de 2013, o consumo das famílias ainda era responsável por 62,5% do total do PIB. Tal resultado reflete a *performance* do mercado de trabalho que permanece aquecido, com queda do desemprego e aumento da remuneração média, conforme pode ser visto nos recém-divulgados boletins "Tempo em Curso". Quanto ao consumo do governo, a variação positiva no ano não passou de 1,9%.

Preocupa o resultado bastante desfavorável do setor externo em 2013, principalmente por conta das importações, que cresceram 8,4% em 2013, sem contrapartida com o valor das exportações, que aumentaram somente 2,5%. O superávit da balança comercial (exportações menos importações) não passou de US\$ 2,9 bilhões, representando o pior resultado dos últimos 13 anos. Em 2012, por exemplo, o superávit na balança comercial havia atingido US\$ 19,4 bilhões.

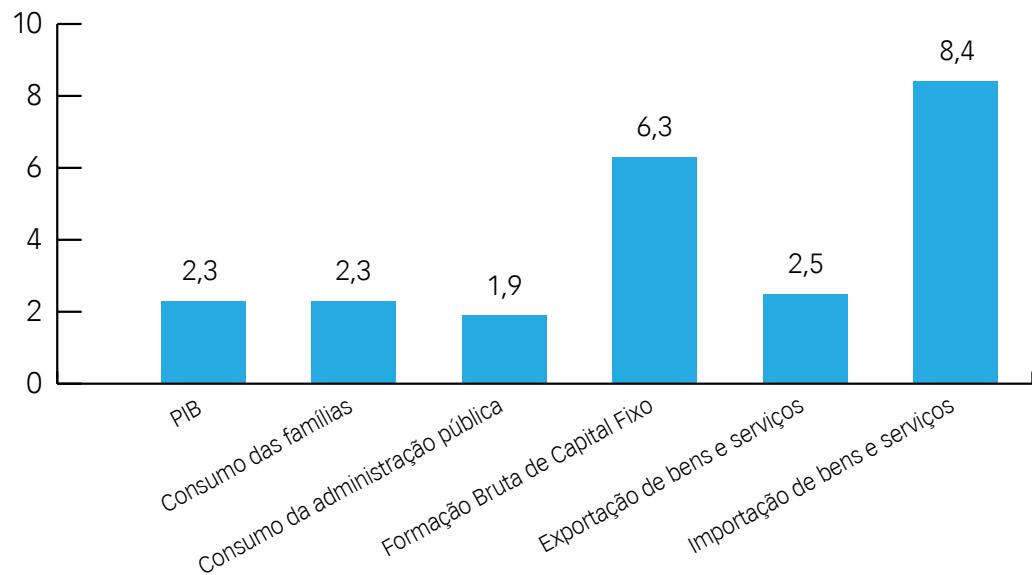
Pelo lado da oferta, o melhor resultado foi obtido pela agropecuária, com crescimento de 7%, e destaque para o aumento da produção de soja (24,3%) e trigo (30,4%). Infelizmente, devido a seu pequeno peso relativo na economia brasileira, o efeito da agropecuária sobre o crescimento do PIB é limitado.

O setor de serviços cresceu 2%, e a indústria apenas 1,3%. Dentro do setor de serviços, cabe mencionar o bom desempenho dos serviços de informação, com elevação de 5,3%. Já na indústria, merecem destaque as atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, que cresceram 2,9% no ano de 2013, em relação a 2012. O crescimento da indústria foi fortemente prejudicado pela retração da indústria extrativa mineral, de 2,8%. Esta queda pode ser explicada pelas dificuldades na extração de petróleo enfrentadas pela Petrobras.

Ainda em relação à indústria, cabe ressaltar que este setor atingiu o seu menor peso no PIB desde 1995³. A participação da indústria na economia brasileira atingiu 24,9%, contra 26%, em 2012, e 27,5%, em 1995. A onda de depreciação cambial ocorrida durante o ano de 2013, de certa forma, incentivou um crescimento um pouco maior para a indústria de transformação, mas ainda não em ritmo suficiente para retomar uma fatia maior na atividade econômica.

³ Fonte: O Globo, 28/2/2013, pag. 27.

Gráfico 1: Taxa de crescimento do PIB e componentes da demanda, Brasil, 2013 (em % das taxas acumuladas em quatro trimestres)



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Outubro/Dezembro 2013.

Box 1 – A depreciação cambial e a atividade industrial

A depreciação cambial nada mais é do que um aumento da taxa de câmbio nominal, isto é, uma elevação da quantidade de reais necessária para se adquirir uma unidade de dólar. Um dos efeitos mais evidentes que uma depreciação cambial provoca é a perda do poder de compra da moeda doméstica em relação à moeda internacional.

Ao final de dezembro de 2013, a taxa de câmbio real/dólar estava em torno de R\$ 2,35. Ao longo do ano de 2013, o câmbio acumulou elevação de 15,1%, a maior variação anual verificada desde 2008, quando da eclosão da crise econômica mundial.

Em geral, uma alta na taxa de câmbio (ou uma depreciação cambial) possui dois desdobramentos. O primeiro deles é elevar as exportações (venda de bens e serviços do país para o resto do mundo). Isso ocorre porque a depreciação cambial torna os produtos nacionais mais baratos em relação aos estrangeiros. O segundo efeito costuma afetar as importações, pois a perda de poder de compra da moeda nacional as torna mais caras.

Quando se trata especificamente da indústria, os efeitos de um aumento na taxa de câmbio são controversos. De um lado, como já mencionado, este movimento poderia baratear relativamente os produtos manufaturados produzidos internamente, aumentando sua competitividade internacional e estimulando a indústria nacional. Porém, a atividade industrial também depende da importação de máquinas e equipamentos para aumentar sua produção e expandir as atividades.

Na medida em que a depreciação cambial torna relativamente mais caros os produtos importados e, portanto, dificulta o acesso às máquinas e equipamentos que vêm de fora, pode também restringir o crescimento da indústria nacional.

Talvez pior do que os resultados medíocres da economia em 2013 sejam as expectativas para 2014 e para o futuro próximo em geral. Provavelmente, teremos em 2014 uma evolução do PIB ainda mais desfavorável do que em 2013. O fato de estarmos em um ano eleitoral não deixa de ser positivo para o crescimento da economia, mas as pressões sobre as contas públicas são fortes e o governo prometeu produzir um superávit primário em suas contas. Esta promessa, se levada ao pé da letra, representa mais um elemento para desacelerar a economia brasileira em 2014.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA total ocupada de ambos os sexos nas seis RMs pesquisadas, em janeiro de 2014, foi igual a R\$ 1.983,76. Verificou-se aumento de 3,6% em relação a janeiro de 2013. Em comparação ao rendimento de dezembro de 2013, houve leve crescimento de 0,2%.

Em janeiro de 2014, o rendimento médio habitual da PEA branca de ambos os sexos foi igual a R\$ 2.457,96. Para o mesmo período, o indicador da PEA preta & parda de ambos os sexos foi de R\$ 1.409,81. Na comparação mensal, houve aumento de 0,4% para os brancos, e de 0,2% para os pretos & pardos. Em relação a janeiro de 2013, o rendimento aumentou 2,4% para os trabalhadores brancos, e 3,2% para os pretos & pardos.

O rendimento dos homens brancos declinou 0,1% em relação a dezembro de 2013, enquanto o indicador dos homens pretos & pardos aumentou 1,5%. Na comparação anual, o rendimento da PEA masculina branca se elevou 1,8%; e o da PEA masculina preta & parda, 2,3%.

O rendimento das mulheres brancas se elevou 1,0% em relação a dezembro de 2013, enquanto declinou em 1,8% o índice das mulheres pretas & pardas. Na comparação anual, a renda da PEA feminina branca se elevou em 3,0%; e a da PEA feminina preta & parda, em 5,3%.

Em janeiro de 2014, a PEA branca de ambos os sexos auferiu rendimento real médio 74,3% superior à PEA preta & parda de ambos os sexos. Na comparação com o mês anterior, a assimetria de cor ou raça aumentou 0,3 ponto percentual. Em relação a janeiro de 2013, a assimetria caiu 1,3 pontos percentuais.

Entre os homens, a desigualdade de cor ou raça era de 75,7%, favorável aos brancos. Em janeiro de 2014, a des-

gualdade diminuiu 2,8 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Na comparação anual, as diferenças caíram 0,8 ponto percentual.

A assimetria de rendimentos entre as mulheres foi de 74,0%, favorável às brancas, em janeiro de 2014. Na comparação com dezembro de 2013, as desigualdades aumentaram 4,8 pontos percentuais. Em relação a janeiro de 2013, a queda foi de 3,8 pontos percentuais.

Em janeiro de 2014, a desigualdade entre o rendimento dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 136,2%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 29,5% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego aberto da PEA total residente nas seis maiores RMs foi de 4,8% em janeiro de 2014. Na comparação anual, observou-se queda de 0,6 ponto percentual no indicador. Comparativamente a dezembro de 2013, houve aumento de 0,5 ponto percentual.

Para a PEA branca de ambos os sexos, a taxa de desemprego em janeiro de 2014 foi de 3,8%; e para a PEA preta & parda de ambos os sexos, de 5,9%. Em relação ao mês anterior, a taxa de desemprego da PEA branca se elevou em 0,3 ponto percentual; e a da PEA preta & parda, em 0,6 ponto percentual. Em comparação a janeiro de 2013, a taxa de desemprego da PEA branca teve queda de 1,0 ponto percentual; e a da PEA preta & parda, de 0,3 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA masculina branca aumentou em 0,4 ponto percentual, na comparação mensal, enquanto o mesmo indicador da PEA masculina preta & parda se expandiu em 0,7 ponto percentual. Na comparação com janeiro de 2013, o indicador dos homens brancos se reduziu em 0,9 ponto percentual. Já os homens pretos & pardos não obtiveram variação no indicador para o mesmo período.

Na PEA feminina branca, o aumento da taxa de desemprego foi de 0,1 ponto percentual para as mulheres brancas e de 0,3 ponto percentual para as pretas & pardas, em relação a dezembro de 2013. Comparativamente a janeiro de 2013, a taxa de desemprego das mulheres brancas caiu 1,2 pontos percentuais, assim como também se retraiu em 0,7 ponto percentual o indicador das mulheres pretas & pardas.

5. Evolução do saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal (tabela XXIV)

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho (MTE), o mercado de trabalho formal brasileiro gerou um saldo positivo de 29.595 postos de trabalho com carteira assinada em janeiro de 2014⁴. Este resultado é derivado da admissão de 1.778.077 trabalhadores e do desligamento de 1.748.482 pessoas.

Em dezembro de 2013, o saldo de admissões apresentou-se negativo para todos os grupos de cor ou raça e sexo. Tal movimento já era esperado, pois tradicionalmente o nível de emprego de acordo com o CAGED apresenta queda em dezembro. Os principais motivos costumam ser a presença de fatores sazonais negativos, como a entressafra agrícola, o término do ciclo escolar, o fim das festas do final do ano e fatores climáticos (BRASIL, 2014)⁵.

Em janeiro de 2014, em comparação a janeiro de 2013, houve acréscimo de 2,4% no saldo de empregos gerados. Na comparação com dezembro de 2013, o saldo aumentou 106,6%.

Para os trabalhadores brancos de ambos os sexos, em janeiro de 2014, o saldo de empregos com carteira assinada foi negativo em 4.936 postos de trabalho. Quando comparado a janeiro de 2013, este número representa uma queda de 142,4% na diferença entre o total de contratações e o de demissões. Em relação a dezembro de 2013, houve elevação de 98,2% no saldo de empregos gerados.

Entre os trabalhadores brancos do sexo masculino, o saldo de postos de trabalho gerados foi positivo em 12.622. Ainda assim, representou decréscimo de 50,7% em relação a janeiro de 2013, quando o mesmo atingiu 25.611 de empregos com carteira. Já em relação a dezembro de 2013, houve aumento de 107,5% no saldo.

Para as mulheres brancas, o saldo de admissões no setor formal foi negativo em 17.558 postos de trabalho. Entre janeiro de 2013 e janeiro de 2014, houve varia-

ção negativa de 25,7% no mesmo indicador, de maneira que foram perdidos 3.558 postos de trabalho para este grupo. Em comparação a dezembro de 2013, apesar de ainda negativo, o saldo diminuiu o déficit de geração de empregos em 83,5%.

Para os trabalhadores pretos & pardos de ambos os sexos, em janeiro de 2014, o saldo de admitidos foi positivo em 12.537 empregos. Quando comparado a janeiro de 2013, este número representa um salto de 574,4% na diferença entre o total de contratações e de demissões. Em relação a dezembro de 2013, o aumento foi de 108,4% no saldo de empregos gerados.

Entre os trabalhadores pretos & pardos de sexo masculino, houve saldo positivo de 21.751 postos de trabalho, representando aumento de 89,6% entre janeiro de 2013 e janeiro de 2014, e de 117,8% em relação a dezembro de 2013.

As trabalhadoras pretas & pardas experimentaram saldo de geração de emprego negativo igual a 9.214 postos de trabalho. Em relação a janeiro de 2013, isto representou um leve aumento de 4,2% para o saldo de emprego de tais trabalhadoras. Em comparação a dezembro de 2013, houve aumento no indicador de 66,9%.

⁴ Para uma melhor compreensão sobre o que é o CAGED e a dinâmica da variável Raça/Cor nesta base de dados, ver os boletins do "Tempo em Curso" de dezembro de 2011 e fevereiro de 2012.

⁵ BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Resultados de 2013. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2014. Pode ser acessado em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A43B6916C0143BA220C0F7928/CAGED%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Dezembro_2013atualizado.pdf

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia (Conjuntura econômica),
Elisa Monçores, Hugo Saramago e Elaine Carvalho

Pesquisadores Assistentes

Elaine Carvalho
Hugo Saramago

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsista de iniciação científica

Guilherme Câmara

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Hugo Saramago
Iuri Viana
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Danielle Oliveira
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Jordão Andrade (Fundação Ford)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 – jan / 14 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	2013												2014
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Homens Brancos	2.752,88	2.801,84	2.797,90	2.760,01	2.753,50	2.750,90	2.710,81	2.770,37	2.780,09	2.778,33	2.813,19	2.804,85	2.802,54
Mulheres Brancas	2.004,27	2.039,75	2.028,72	2.033,02	2.001,31	1.960,72	1.911,40	1.953,58	1.979,97	1.992,48	2.071,48	2.044,46	2.064,92
Brancos	2.399,36	2.444,86	2.436,95	2.420,32	2.402,56	2.381,95	2.337,22	2.388,29	2.405,76	2.408,60	2.465,27	2.448,59	2.457,96
Homens Pretos & Pardos	1.559,61	1.552,05	1.556,20	1.551,67	1.543,52	1.548,98	1.578,72	1.579,36	1.600,09	1.573,83	1.580,39	1.570,81	1.594,87
Mulheres Pretas & Pardas	1.127,14	1.136,57	1.143,31	1.139,61	1.136,28	1.144,66	1.153,12	1.158,04	1.178,93	1.173,30	1.194,71	1.208,34	1.186,57
Pretos & Pardos	1.366,25	1.366,31	1.371,07	1.367,54	1.362,46	1.367,75	1.386,75	1.390,75	1.410,68	1.395,10	1.408,32	1.407,07	1.409,81
PEA Total	1.915,60	1.938,56	1.934,10	1.930,66	1.924,18	1.921,28	1.904,76	1.937,70	1.957,74	1.955,22	1.993,45	1.979,14	1.983,76

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 – jan / 14 (em % da PEA total)

	2013												2014
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Homens Brancos	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7	3,5	3,1	2,9	3,3
Mulheres Brancas	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2	4,9	4,4	4,2	4,3
Brancos	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,2	4,7	4,3	4,5	4,2	3,7	3,5	3,8
Homens Pretos & Pardos	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4	5,0	4,7	4,2	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0	7,9	7,1	6,7	7,0
Pretos & Pardos	6,2	6,2	6,5	6,7	6,9	6,8	6,7	6,4	6,5	6,3	5,8	5,3	5,9
PEA Total	5,4	5,6	5,7	5,8	5,8	6,0	5,6	5,3	5,4	5,2	4,6	4,3	4,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.218,91	3.283,93	3.309,16	2.953,87	2.781,59	2.098,32
Mulheres Brancas	1.536,34	2.560,44	1.994,29	2.274,34	1.985,64	1.710,52
Brancos	1.893,77	2.924,30	2.676,91	2.637,54	2.403,61	1.918,52
Homens Pretos & Pardos	1.300,01	1.529,06	1.624,16	1.591,17	1.593,44	1.518,21
Mulheres Pretas & Pardas	1.019,32	1.044,20	1.111,27	1.162,68	1.170,04	1.146,76
Pretos & Pardos	1.176,43	1.299,91	1.397,38	1.406,04	1.403,10	1.338,92
PEA Total	1.425,43	1.520,44	1.903,89	2.002,94	2.032,01	1.845,96

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 14 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.409,71	2.514,30	3.103,32	3.197,23	2.757,91	2.309,64
Mulheres Brancas	1.722,04	1.920,34	2.040,86	2.392,79	2.042,28	1.765,79
Brancos	2.079,67	2.224,38	2.601,75	2.825,36	2.423,10	2.057,70
Homens Pretos & Pardos	1.370,52	1.453,69	1.735,40	1.724,92	1.546,69	1.721,68
Mulheres Pretas & Pardas	1.064,72	1.100,67	1.221,81	1.253,96	1.193,83	1.222,06
Pretos & Pardos	1.236,24	1.281,19	1.499,93	1.518,54	1.388,35	1.475,01
PEA Total	1.476,01	1.402,22	1.934,55	2.148,85	2.090,40	1.988,88

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 13 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,5	4,6	3,2	3,3	5,1	2,8
Mulheres Brancas	6,1	7,3	4,9	4,3	6,4	3,7
Brancos	5,3	5,9	4,0	3,8	5,8	3,2
Homens Pretos & Pardos	5,9	4,3	3,5	3,5	6,3	6,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	8,6	5,5	6,5	9,1	5,4
Pretos & Pardos	6,9	6,4	4,4	4,9	7,6	5,8
PEA Total	6,3	6,3	4,2	4,3	6,4	3,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 14 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,8	4,2	2,9	2,4	3,8	2,5
Mulheres Brancas	6,9	4,5	3,6	4,1	4,7	3,2
Brancos	6,3	4,3	3,2	3,2	4,2	2,8
Homens Pretos & Pardos	7,0	7,4	3,9	2,8	5,5	1,8
Mulheres Pretas & Pardas	8,8	9,5	4,5	5,6	7,5	3,1
Pretos & Pardos	7,8	8,4	4,2	4,0	6,4	2,5
PEA Total	7,4	8,0	3,8	3,6	5,0	2,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.725,57	2.134,21	2.129,02	3.485,31	4.030,45	1.247,96	2.256,17
Mulheres Brancas	1.840,88	2.289,01	1.443,51	2.586,88	2.680,24	822,60	1.684,30
Brancos	2.395,50	2.149,30	1.820,45	3.083,08	3.142,78	845,81	2.010,53
Homens Pretos & Pardos	1.689,46	1.250,54	1.373,80	1.698,50	2.300,47	915,06	1.495,91
Mulheres Pretas & Pardas	1.085,13	1.617,03	1.010,86	1.291,75	1.595,64	757,22	987,52
Pretos & Pardos	1.484,45	1.267,51	1.215,22	1.533,81	1.850,20	763,73	1.278,68
PEA Total	2.014,97	1.614,13	1.531,30	2.441,84	2.626,05	794,19	1.647,07

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jan / 14 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.826,21	2.158,32	2.225,59	3.525,38	3.963,33	1.218,00	2.318,20
Mulheres Brancas	1.842,17	2.838,69	1.536,91	2.483,42	2.794,59	874,40	1.755,59
Brancos	2.473,37	2.228,74	1.924,71	3.062,86	3.190,99	890,11	2.076,76
Homens Pretos & Pardos	1.599,84	1.304,92	1.416,85	1.660,98	2.527,68	952,82	1.556,55
Mulheres Pretas & Pardas	1.201,01	1.299,09	1.010,82	1.379,75	1.661,44	825,30	1.031,42
Pretos & Pardos	1.462,70	1.304,61	1.236,83	1.543,17	1.976,15	832,89	1.326,19
PEA Total	2.070,72	1.676,58	1.610,69	2.447,25	2.716,10	853,82	1.722,46

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.411,58	993,93	2.320,21	1.872,35	3.590,61	2.259,14	4.552,84	2.335,42	6.232,70
Mulheres Brancas	943,08	741,96	1.871,39	1.598,26	2.859,39	1.752,53	3.449,18	1.751,76	4.019,50
Brancos	980,80	751,13	2.118,72	1.745,44	3.158,90	1.937,29	3.931,78	2.095,50	5.561,29
Homens Pretos & Pardos	1.146,29	599,80	1.445,76	1.074,28	1.985,51	1.293,81	2.930,66	1.385,29	3.402,36
Mulheres Pretas & Pardas	912,47	662,49	1.165,83	830,06	1.460,77	1.184,79	2.221,01	876,75	2.851,87
Pretos & Pardos	926,83	660,70	1.336,28	976,32	1.692,02	1.229,61	2.580,73	1.186,18	3.255,12
PEA Total	949,52	692,09	1.752,27	1.363,40	2.572,60	1.582,01	3.392,95	1.662,64	4.827,31

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, jan / 14 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.366,53	994,62	2.372,94	1.993,35	4.610,76	2.401,51	4.245,82	2.497,97	5.912,10
Mulheres Brancas	968,36	803,83	1.893,71	1.658,90	2.654,91	1.634,38	3.406,29	1.804,41	4.777,96
Brancos	993,41	810,01	2.160,38	1.846,11	3.560,94	1.937,37	3.767,73	2.209,38	5.563,08
Homens Pretos & Pardos	1.050,42	811,65	1.446,85	1.116,46	1.897,80	1.708,48	3.187,50	1.411,80	3.689,99
Mulheres Pretas & Pardas	933,26	749,65	1.192,55	902,21	1.495,91	1.373,94	2.246,18	966,67	2.779,13
Pretos & Pardos	943,01	752,26	1.343,21	1.027,04	1.690,95	1.482,38	2.702,25	1.245,94	3.436,14
PEA Total	961,64	773,04	1.792,01	1.458,94	2.790,62	1.737,55	3.363,42	1.754,88	4.960,04

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.061,34	1.171,40	1.372,67	1.457,51	3.390,13
Mulheres Brancas	976,40	836,36	894,43	941,55	2.372,80
Brancos	1.030,03	1.050,08	1.177,29	1.233,87	2.886,58
Homens Pretos & Pardos	963,78	1.035,90	1.119,58	1.263,61	1.925,72
Mulheres Pretas & Pardas	586,96	694,46	759,93	834,01	1.368,09
Pretos & Pardos	805,44	891,11	974,63	1.090,29	1.657,63
PEA Total	881,13	946,94	1.055,27	1.154,67	2.389,99

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jan / 14 (em R\$, jan / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.225,40	1.308,78	1.514,85	1.550,09	3.396,24
Mulheres Brancas	922,55	921,06	911,69	1.040,66	2.410,10
Brancos	1.089,35	1.168,82	1.277,48	1.340,11	2.910,40
Homens Pretos & Pardos	1.014,20	1.066,01	1.176,21	1.235,46	1.984,48
Mulheres Pretas & Pardas	664,17	708,96	810,02	876,72	1.412,56
Pretos & Pardos	879,62	921,50	1.033,58	1.092,39	1.698,97
PEA Total	952,84	1.010,77	1.135,30	1.203,87	2.438,94

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 e jan / 14 (em %)

	2013	2014	Variação da massa real
Homens Brancos	39,2	39,7	1,2
Mulheres Brancas	25,5	25,7	0,9
Brancos	64,7	65,4	1,1
Homens Pretos & Pardos	21,2	20,2	-4,5
Mulheres Pretas & Pardas	12,4	12,5	0,5
Pretos & Pardos	33,6	32,8	-2,7
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ jan / 14 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jan / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	29,1	54,1	4,5	7,3	5,0	100,0
Mulheres Brancas	28,6	50,1	7,0	8,8	5,4	100,0
Brancos	28,9	51,9	5,9	8,1	5,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	32,7	53,1	5,1	6,4	2,6	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,8	50,7	6,5	9,0	7,0	100,0
Pretos & Pardos	29,4	51,7	5,9	7,9	5,1	100,0
PEA Total	29,1	51,9	5,9	7,9	5,2	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jan / 14 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	21,0	57,8	8,3	9,4	3,6	100,0
Mulheres Brancas	24,8	50,5	7,1	12,3	5,3	100,0
Brancos	23,1	53,9	7,6	11,0	4,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	28,0	52,2	7,7	7,5	4,6	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,1	51,5	9,7	8,7	8,0	100,0
Pretos & Pardos	24,8	51,8	8,8	8,2	6,5	100,0
PEA Total	24,1	52,9	8,2	9,3	5,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 e jan / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	1,6	0,9	-0,7
Mulheres Brancas	2,4	1,4	-1,0
Brancos	2,0	1,1	-0,8
Homens Pretos & Pardos	1,8	1,1	-0,6
Mulheres Pretas & Pardas	3,4	2,4	-1,0
Pretos & Pardos	2,5	1,7	-0,8
PEA Total	2,2	1,4	-0,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 e jan / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	9,5	7,4	-2,2
Mulheres Brancas	13,8	11,7	-2,1
Brancos	11,6	9,4	-2,2
Homens Pretos & Pardos	18,3	15,8	-2,5
Mulheres Pretas & Pardas	28,3	23,3	-5,0
Pretos & Pardos	22,8	19,2	-3,6
PEA Total	16,9	13,9	-3,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,5	9,9	1,7	0,9	7,2	19,6	7,5	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,4	5,2	47,5	9,6	2,8	1,8	10,3	15,3	3,6	0,6	100,0
Brancos	1,8	2,5	50,1	9,7	2,2	1,3	8,7	17,6	5,6	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,3	55,5	11,4	1,4	1,0	5,9	20,0	4,0	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,6	10,9	43,9	9,5	2,1	1,8	7,0	15,9	1,8	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,1	5,0	50,3	10,5	1,7	1,4	6,4	18,2	3,0	0,3	100,0
PEA Total	2,4	3,7	50,1	10,1	2,0	1,3	7,6	17,9	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,1	53,3	9,0	1,7	0,9	7,4	19,8	7,5	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,6	4,9	48,2	8,0	2,2	1,7	11,2	16,0	3,8	0,4	100,0
Brancos	1,8	2,4	50,9	8,5	1,9	1,3	9,2	18,0	5,7	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,4	55,5	9,9	1,4	0,6	6,1	21,9	3,5	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,8	9,8	45,8	8,6	1,9	1,6	7,7	15,6	1,6	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,4	4,6	51,1	9,3	1,6	1,1	6,8	19,1	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,5	3,4	51,0	8,9	1,8	1,2	8,1	18,5	4,4	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,0	1,3	28,4	26,5	23,8	18,3	25,9	29,7	45,5	11,5	27,1
Mulheres Brancas	34,8	34,1	23,1	23,1	34,2	32,2	33,1	20,7	19,8	40,7	24,4
Brancos	37,9	35,4	51,5	49,6	58,0	50,5	59,0	50,4	65,3	52,2	51,5
Homens Pretos & Pardos	3,8	1,8	29,0	29,4	17,9	20,4	20,3	29,2	23,5	13,6	26,2
Mulheres Pretas & Pardas	58,0	62,6	18,6	19,8	22,9	28,8	19,5	18,8	8,6	32,1	21,2
Pretos & Pardos	61,8	64,4	47,5	49,2	40,8	49,1	39,8	48,0	32,1	45,7	47,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,4	1,2	29,2	28,3	26,5	21,8	25,7	29,9	47,6	16,1	28,0
Mulheres Brancas	35,3	35,3	23,3	22,3	30,5	35,1	34,1	21,3	21,2	36,4	24,6
Brancos	37,6	36,5	52,5	50,5	57,0	56,9	59,7	51,1	68,7	52,5	52,6
Homens Pretos & Pardos	5,2	2,6	27,5	28,4	20,5	13,5	19,1	29,9	20,3	7,7	25,3
Mulheres Pretas & Pardas	56,6	60,5	18,9	20,4	21,9	28,3	20,1	17,8	7,9	33,6	21,0
Pretos & Pardos	61,8	63,2	46,4	48,8	42,4	41,9	39,2	47,7	28,2	41,3	46,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	23,3	11,5	3,6	2,0	1,4	4,2
Mulheres Brancas	28,0	12,0	5,4	3,0	1,1	5,5
Brancos	25,3	11,7	4,5	2,5	1,3	4,8
Homens Pretos & Pardos	20,1	11,6	4,0	2,6	0,8	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	18,3	7,1	3,9	0,4	7,7
Pretos & Pardos	21,0	14,6	5,4	3,2	0,6	6,2
PEA Total	22,6	13,2	5,0	2,8	1,0	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 14 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	20,5	9,5	2,7	1,9	0,9	3,3
Mulheres Brancas	30,3	10,5	4,4	2,1	2,2	4,3
Brancos	25,2	9,9	3,5	2,0	1,4	3,8
Homens Pretos & Pardos	38,3	12,7	4,1	1,9	0,3	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	35,0	16,6	6,4	3,3	0,0	7,0
Pretos & Pardos	36,8	14,5	5,2	2,5	0,2	5,9
PEA Total	32,6	12,3	4,3	2,2	0,9	4,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, jan / 13 - jan / 14 (em número de trabalhadores)

	2013												2014
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Homens Brancos	25.611	28.825	30.606	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107	36.055	-3.992	-30.514	-168.150	12.622
Mulheres Brancas	-13.970	38.471	29.152	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413	32.215	15.081	23.779	-106.621	-17.558
Brancos	11.641	67.296	59.758	79.530	13.465	31.747	-13.079	42.520	68.270	11.089	-6.735	-274.771	-4.936
Homens Pretos & Pardos	11.473	20.373	20.003	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201	89.363	42.216	-4.014	-122.049	21.751
Mulheres Pretas & Pardas	-9.614	19.540	18.154	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468	36.196	25.740	44.021	-27.864	-9.214
Pretos & Pardos	1.859	39.913	38.157	92.768	47.693	82.492	49.710	70.669	125.559	67.956	40.007	-149.913	12.537
PEA Total	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	41.463	127.648	211.068	94.893	47.486	-449.444	29.595

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, jan / 13 - jan / 14 (em %)

	2013												2014
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Homens Brancos	35,1	35,0	34,8	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9	35,0	35,1	35,1	35,3	35,0
Mulheres Brancas	32,5	32,4	32,2	32,3	32,4	32,4	32,5	32,4	32,4	32,5	32,4	32,5	32,4
Brancos	34,1	34,0	33,8	33,9	33,9	33,9	34,0	33,9	34,0	34,1	34,0	34,1	34,0
Homens Pretos & Pardos	47,9	47,9	47,7	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8	47,7	47,9	48,0	48,6	48,5
Mulheres Pretas & Pardas	32,4	32,6	32,6	32,9	33,1	33,3	33,6	33,7	33,8	34,1	33,8	34,0	34,2
Pretos & Pardos	43,1	43,2	43,1	43,2	43,3	43,4	43,5	43,5	43,5	43,7	43,6	43,9	43,9
PEA Total	38,4	38,4	38,3	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,6	38,7	38,7	38,9	38,8

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).